

DIAGNÓSTICO DE EXCEPCIONALIDADES
JARDIM DE INFÂNCIA SÍTIO DO TIO QUIM

Monografia apresentada ao curso de
Especialização em Educação Especial
da Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1985

"Os medos que conhecemos são de
não conhecermos".

W. H. Auden

Agradecimentos

Pela orientação Roseli de Carvalho Baumel.

Pela cooperação equipe do Jardim de Infância "Sítio do Tio Quim".

	PÁGINA
Agradecimento	iii
Sumário	iv
I. Introdução	1
I.1. Justificativa	1
II. Os objetivos que constituíram este trabalho	3
III. Desenvolvimento	4
III.1. Jardim de Infância	4
III.2. Problemas possíveis relacionados à excepcionalidade na faixa de Pré-escola	4
III.2.1. Deficiência ou Retardo Mental.....	4
III.2.2. Síndrome de Down ou Mongolismo	4
III.2.3. Autismo	4
III.2.4. Deficiência de Áudio-Comunicação.....	5
III.2.5. Deficiência Física	5
III.2.6. Dificiência Visual	5
III.3. Casos de Excepcionais do Jardim de Infância Sítio do Tio Quim	6
IV. Conclusão	9
BIBLIOGRAFIA	10

I. INTRODUÇÃO

I.1. Justificativa

A pré-escola "Sítio do Tio Quim" - maternal e jardim de infância foi autorizada a funcionar pelo Decreto Governamental nº 6538 de 20/02/1975 com sua sede na Rua Amazonas Marcondes, 243 - Bairro do Cabral.

Através do diagnóstico da realidade, precedido pelo estabelecimento caracterizou-se a clientela como oriunda de diferentes bairros da capital, cujos pais pertencem, quanto ao aspecto sócio-econômico, à classe média - superior.

Considerando que a criança faz parte de uma sociedade dinâmica e complexa e que o ensino eficiente é a resultante de um complexo de fatores que, somados, atenderão a essa criança, o "Sítio do Tio Quim" tem como finalidade maior acompanhar o desenvolvimento global e individual da criança no aspecto físico, social, intelectual, emocional e afetivo, condicionando o processo ensino - aprendizagem ao nível etário evolutivo, de um trabalho formativo a uma interação com a comunicação onde se situa.

Na preocupação constante com a criança, o Sítio do Tio Quim norteia a sua ação pedagógica considerando o atendimento as necessidades básicas da criança, a necessidade de oferta constando de estímulos para o seu desenvolvimento global e harmonioso, a adequação das atividades propostas ao nível do desenvolvimento biopsico-

social do educando.

Dentro desta proposta visa uma fundamentação psico-pedagógica de um currículo que destaque a importância de uma metodologia permitindo à criança aprender através de experiências abrangentes e informais em contraposição a um ensino de habilidades específicas em sequência organizada, considerando ainda os fatores que influenciam o crescimento físico e mental do educando.

Atendendo crianças de 1 a 6 anos em classes de Mini-maternal, Maternal, Jardim I e II e Jardim III (pré), os conteúdos e atividades são selecionados pelos professores sob a orientação da direção, cuidando para dosar adequadamente as atividades, aproveitando as ocasiões para formar hábitos em situações reais da vida, levando em consideração as linhas do desenvolvimento físico-psicológico a fim de não avançar muito em experiências e não estruturar as atividades rígida e pesadamente.

O Sítio do Tio Quim propõe-se também atuar junto à criança com dificuldades, procurando oferecer as excepcionais condições de desenvolvimento de suas potencialidades com vistas à auto-realização e à integração social.

Tendo em vista que o objetivo em relação à criança com dificuldades física, intelectual e social, é de integração na sociedade através do convívio com as demais crianças pela educação normal, o Sítio do Tio Quim apresenta como proposta trabalhar com a criança excepcional igualmente como o faz com a criança normal, isto é, sem excluí-la de qualquer atividade, mesmo que ela apenas acompanhe com sua presença, na impossibilidade de realizá-la.

I.2. O problema investigado neste trabalho foi:

Quais as características básicas das crianças excepcionais que frequentaram o "Sítio do Tio Quim", até dezembro de 1984 ?

II. Os objetivos que constituíram este trabalho foram:

II.1. Analisar o trabalho até agora realizado pelo "Sítio do Tio Quim" com as crianças excepcionais.

II.2. Possibilitar à escola um histórico desta atuação, a fim de dar continuidade ao trabalho com as crianças excepcionais.

III. Desenvolvimento

III.1. Jardim de Infância

O mesmo que Pré - Escola. Denominação comumente empregada para diferenciar o estabelecimento empenhado em educação daqueles meramente assistenciais, como creches, lares, orfanatos, etc...

A educação pré-escolar deve visar antes de mais nada oferecer às crianças condições de desenvolvimento de acordo com sua idade e necessidades. Uma educação apropriada para uma idade determinada, fornecendo continuamente, estímulos para desenvolvimento global e harmonioso.

Como clientela encontram-se as crianças que não tem idade para frequentar a rede regular de ensino, ou seja, de zero a seis anos.

III.2. Problemas possíveis relacionados à excepcionalidade na faixa de Pré - Escola.

III.2.1. Deficiência ou Retardo Mental

É o funcionamento intelectual abaixo da média, originando durante o período de desenvolvimento e associado a um distúrbio no comportamento de adaptação.

III.2.2. Síndrome de Down ou Mongolismo

Uma das deficiências mentais, cujo quadro clínico é caracterizado por sinais que refletem um desenvolvimento físico e neurológico anormais, resultante de uma aberração cromossômica. É também chamada de mongolismo, pois as características físicas da criança que a possui é similar aos Mongóis Asiáticos.

III.2.3. Autismo

Termo que descreve as crianças com tendências de extermo re

traimento e obsessividades na comunicação e não usam uma linguagem que transmita significado aos outros. Tem dificuldade em adaptar-se a novas situações.

III.2.4. Deficiência da Áudio - Comunicação

Termo usado para caracterizar pessoas com perda acima de 25 decibéis, consideradas as frequências de 500, 1000 e 2000 Hertz. Pode ser considerada uma deficiência dupla, pois envolve um comprometimento da fala.

III.2.5. Deficiência Física

Pode ser dividida em três categorias:

- . causadas por alterações ortopédicas (poliomelite, hemofilia, artrite, distrofia muscular, reformatões congênitas, fraturas, etc);
- . devido a outros problemas de saúde (febre reumática, diabetes, nefropatias, tuberculose, etc);
- . causadas por alterações neurológicas (paralisia cerebral, epilepsia, hidrocefalia, e outros comprometimentos cerebrais).

III.2.6. Deficiência Visual

Pode ser dividida em duas categorias:

- . Cegueira - aparece em pessoas que tem pouca visão remanescente útil, e necessitam usar o Braille para leitura.
- . Ambliopia - aparece em pessoas que possuem um grau relativamente baixo de visão e podem perceber somente tipos aumentados.

III.2.7. São consideradas excepcionais também as crianças superdotadas, as que apresentam distúrbios específicos de aprendizagem como percepção e discriminação visual e auditiva pobre, lentidão na compreensão de conceitos, habilidade mínima de motricidade e verbali-

zação e dificuldades de expressão, as que manifestam problemas de conduta, as que apresentam distúrbios de linguagem e as que portam deficiência múltipla, ou seja, dificuldade em mais de uma área.

III.3. Casos de excepcionalidade do Jardim de Infância Sítio do Tio Quim.

Considera-se de importância para este trabalho o relato de algumas observações feitas pelos professores, em um esforço de estudo e caracterização de excepcionalidade no ambiente da Pré-escola Sítio do Tio Quim. Ressalta-se que tais observações não se configuram como palavra final sobre a situação dos sujeitos nela envolvidos, mas evidencia a preocupação dos professores em acompanhar os alunos no seu desenvolvimento total. Os dados relatados foram obtidos através de uma ficha-questionário, respondida pelos professores que atuaram junto à criança excepcional.

III.3.1. Nome F.M.F.

Sexo feminino

Data de nascimento: 30/06/80

Tipo de excepcionalidade: Hidrocefalia e deficiência auditiva.

Características observadas: Alegre, comunicativa. Participa das atividades e demonstra pressa em terminá-las.

No início apresentou certa agressividade por não ser compreendida, mas esta desapareceu quando o vínculo com a professora e colegas fortaleceu-se. Prefere brincar e correr só do que com os amigos.

III.3.2. Nome F.R.D.

Sexo masculino

Data de nascimento: 07/01/80

Tipo de excepcionalidade: Deficiência auditiva

Características observadas: Mostra-se interessado e motivado. Teve dificuldades para se adaptar, mas aos poucos teve ótimo aproveitamento. Brinca com as crianças que aparentam serem mais amigas, mas demonstra preocupar-se com todas as outras. É bastante afetivo e carinhoso, principalmente com as professoras.

III.3.3. Nome K.T.

Sexo feminino

Data de nascimento: 15/06/79

Tipo de excepcionalidade: Síndrome de Down

Características observadas: Carinhosa, alegre, mas bastante tímida. Só fala quando se acha sozinha. Isola-se com facilidade e embora procurada pelas outras crianças, prefere brincar só.

* As três crianças acima mencionadas, frequentam até a presente data o Sítio do Tio Quim. O mesmo não ocorre com as crianças que serão citadas abaixo.

III.3.4. Nome A. D. G.

Sexo masculino

Data de nascimento: 12/02/75

Tipo de excepcionalidade: Síndrome de Down

Características observadas: Demonstrou calma e ótima atenção. Brincava com todas as crianças, embora algumas vezes tornou-se agressivo em relação a estas. Sua atividade preferida era fazer ginástica.

III.3.5. Nome L. G. G.

Sexo masculino

Data de nascimento: 03/08/74

Tipo de excepcionalidade: Síndrome de Down

Características observadas: Apresentou um aproveitamento lento, pois era dispersivo. No início demonstrou agressividade em relação aos colegas, mas com o passar do tempo tornou-se amigo e carinhoso. Nunca ficava sozinho, pois encontrava-se sempre com um amigo diferente no intuito de ultrapassar os limites pré-estabelecidos pela professora.

III.3.6. Nome M. A. S. S.

Sexo masculino

Data de nascimento: 08/01/78

Tipo de excepcionalidade: Deficiência Mental, ocasionada por lesão cerebral.

Características observadas: Lentidão no desenvolver das atividades, mas com reforço e estimulação contínua teve um aproveitamento adequado em relação ao nível que frequentou. Era carinhoso com a professora e perante os colegas manifestava liderança.

III.3.7. Nome R. K.

Sexo feminino

Data de nascimento: 14/10/75

Tipo de excepcionalidade: Autismo

Características observadas: O desenvolvimento foi bastante lento. Levou um ano para participar de atividades grupais, aprender habilidades básicas e sair de seu isolamento. Suas atividades foram gradualmente melhorando, passou de rabiscos iniciais para desenhos e expressões verbais do que via e ouvia.

IV. Conclusão

Do diagnóstico efetuado é possível concluir que:

. A pré-escola comum atende as necessidades de socialização de crianças excepcionais, propiciando-lhes modelos de comportamento e integração com crianças não excepcionais.

. Deve-se informar os pais das crianças não excepcionais do "Sítio do Tio Quim", a fim de que haja uma conscientização sobre o trabalho realizado com crianças excepcionais.

. Deve-se conscientizar os pais das crianças excepcionais quanto às futuras limitações que poderão ocorrer com seus filhos.

BIBLIOGRAFIA

DUNN, Lloyd M. Crianças excepcionais. Rio de Janeiro, Livros técnicos e científicos, 1971.

KOLB, Lawrence C. Psiquiatria clínica. Rio de Janeiro, Interamericana, 1980.

PEIXOTO, Joaquim C. C. "Observações sobre o desenvolvimento e adaptação de um excepcional em escola comum". Dissertação Curitiba, 1983.

SÍTIO, do Tio Quim. Currículo do Jardim de Infância

SECRETARIA de Estado da Educação e da Cultura. Departamento de Ensino de 1º grau. Equipe de Currículo. Currículo nº 38, 1978.